

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH):

revisão de literatura

Leandra Ferreira de Jesus

Lucinete Cardoso Moreira Martins

Bruno Luiz Galvão de Miranda

Giselmo Pinheiro Lopes

Sâmia Amélia Mendes Silva

Resumo

Este estudo ressalta a relevância dos enfermeiros na promoção da saúde mental infantil, com foco no Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Destaca-se a coordenação interdisciplinar, diagnóstico precoce, apoio emocional às famílias e a superação do estigma dos enfermeiros na saúde mental. Os enfermeiros desempenham papel crucial na melhoria da qualidade de vida das crianças com TDAH e suas famílias. A pesquisa utiliza revisão de literatura para enfatizar a complexidade desse diagnóstico, destacando a necessidade de compreensão teórica para intervenções eficazes, ressaltando o papel holístico do enfermeiro. O estudo realça o papel vital dos enfermeiros na saúde mental infantil, enfatizando a importância de políticas e colaboração interdisciplinar para melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias. Reconhece-se a necessidade de políticas de saúde mental contínuas, ressaltando a imprescindibilidade da colaboração interdisciplinar e a implementação efetiva de práticas inovadoras para enfrentar os desafios crescentes na área da saúde mental infantil.

Palavras-chave: Crianças; Enfermagem; Saúde Mental; Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade.

Abstract

This study highlights the relevance of nurses in promoting children's mental health, focusing on Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). It emphasizes interdisciplinary coordination, early diagnosis, emotional support for families, and overcoming the stigma associated with nurses in mental health. Nurses play a crucial role in enhancing the quality of life for children with ADHD and their families. The research employs literature review to underscore the complexity of this diagnosis, emphasizing the need for theoretical understanding for effective interventions and highlighting the holistic role of the nurse. The study underscores the vital role of nurses in children's mental health, emphasizing the importance of policies and interdisciplinary collaboration to enhance the quality of life for children and their families. It recognizes the need for continuous mental health policies, highlighting the indispensability of interdisciplinary collaboration and the effective implementation of innovative practices to address the growing challenges in the field of children's mental health.

Keywords: Children; Nursing; Mental Health; Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, manifestando-se por meio de sintomas que envolvem desatenção, hiperatividade e impulsividade em níveis exacerbados e disfuncionais para a idade (Brasil, 2022a). Esses sintomas geralmente surgem na infância e podem perdurar por toda a vida, tornando-se mais evidentes à medida que a criança assume responsabilidades e independência, como no contexto escolar e na execução de tarefas sem supervisão parental. O diagnóstico do TDAH é comumente realizado por médicos especialistas, como psiquiatras, pediatras, neurologistas ou neuropediatras (Brasil, 2022a).

Segundo dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) (Brasil, 2022b), as comorbidades adicionais associadas ao Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) incluem, frequentemente, distúrbios como transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Estima-se que aproximadamente 70% das crianças com TDAH enfrentem essas condições concomitantemente, enquanto pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades distintas (Brasil, 2022b). É importante destacar que o diagnóstico do TDAH, embora predominantemente clínico, pode ser reforçado por meio de escalas e testes específicos (Brasil, 2022b).

Há aproximadamente duas décadas, o Brasil reconheceu a saúde mental infantojuvenil como uma questão de saúde pública integrada às ações do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2001), tornando-a parte essencial da política de saúde mental. Antes desse reconhecimento, as ações voltadas para a saúde mental na infância eram delegadas aos setores de educação e assistência social, com pouca participação dos profissionais de saúde. Isso torna necessário considerar a diversidade de problemas e situações que podem afetar a saúde mental de crianças e adolescentes, exigindo cuidados específicos com base nos tipos de transtornos, fatores de risco e proteção, além de estratégias de intervenção adequadas para essa população, que apresenta peculiaridades distintas da população adulta (Rossi *et al.*, 2019).

Desde a implementação da Reforma Psiquiátrica e da política de saúde mental infantojuvenil no âmbito do SUS, foram observados avanços significativos no cuidado à saúde mental de crianças. Destaca-se a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenis (CAPSi), regulamentados em 2002 pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2002), que têm como propósito principal o acolhimento e o tratamento de crianças com transtornos mentais.

Dentro do contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental, especialmente no atendimento a transtornos mentais leves e moderados, devido à sua proximidade com a população e sua

compreensão dos determinantes sociais. No caso dos transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH, um diagnóstico precoce é crucial para prognósticos adequados e para a coordenação interdisciplinar, sendo as escolas parceiras essenciais no cuidado desses indivíduos (Brasil, 2022b).

Valorizar a criança com TDAH e reconhecê-la como pessoa é fundamental no cuidado. A falta de conhecimento sobre o diagnóstico e o prognóstico pode afetar as relações interpessoais e levar a problemas, como o uso de substâncias psicoativas, comprometendo as habilidades sociais e a qualidade de vida (Zampiroli *et al.*, 2021). Acredita-se que com o diagnóstico e tratamento apropriados, desafios como repetência escolar e transtornos comportamentais podem ser devidamente abordados (Silva *et al.*, 2020).

A saúde mental infantil exige uma abordagem cuidadosa, principalmente por parte dos profissionais de saúde, que devem conhecer as características específicas para possibilitar um diagnóstico e um acompanhamento precoce, buscando soluções e resoluções eficazes (Bertol *et al.*, 2022). A diversidade de problemas e situações que podem afetar a saúde mental das crianças demanda uma abordagem que leve em consideração os diferentes tipos de transtornos, os fatores de risco e proteção, bem como a necessidade de organizar serviços e estratégias de intervenção específicas para a idade (Rossi *et al.*, 2019).

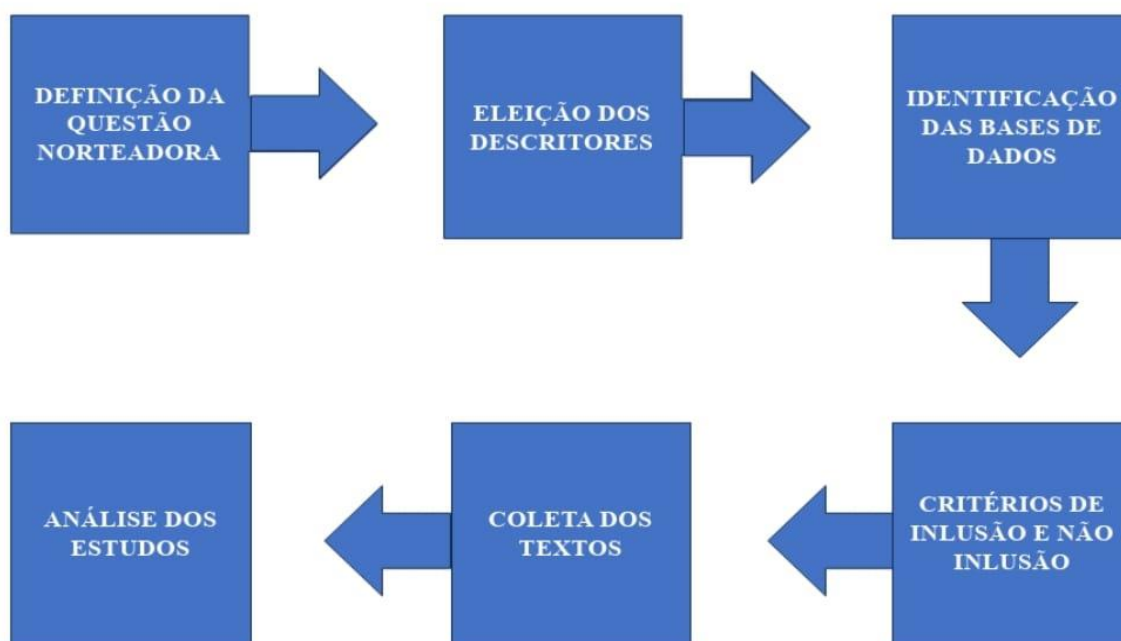
É relevante notar que a atenção à criança com sofrimento psíquico difere da abordagem aos adultos, tanto na problemática quanto na estratégia de cuidado. Isso implica a adoção de um trabalho lúdico e de um acompanhamento mais sensível às famílias, considerando a fase do desenvolvimento em que a criança se encontra e suas implicações no comportamento (Colturato *et al.*, 2018).

As mudanças ocorridas no paradigma do cuidado em saúde mental enfatizam a convivência, a produção de vida e a estabilização e minimização dos sintomas, mesmo quando graves (Rocha, 2019). A enfermagem tem se reinventado no contexto da saúde mental, auxiliando os indivíduos a reconstruir suas redes comunitárias de apoio, promovendo a escuta, o acolhimento, a autonomia, o estímulo à vida e à cidadania. O enfermeiro desempenha um papel relevante na saúde mental, oferecendo cuidados humanizados e de qualidade (Café *et al.*, 2020). No entanto, persiste um estigma em relação à função do enfermeiro na saúde mental, sendo necessário superar esse estigma para uma assistência eficaz (Pinheiro *et al.*, 2019). Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar, na literatura, o papel do enfermeiro no cuidado às crianças com TDAH.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo do tipo revisão de literatura com caráter descritivo, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos. Essa pesquisa buscou seguir as seguintes etapas metodológicas descrito no fluxograma abaixo:

Figura 1- Fluxograma das etapas metodológicas



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A indagação que norteou esse estudo foi: Qual a importância do papel da enfermagem no cuidado à criança frente ao conflito de aprendizagem diante do diagnóstico do TDAH? Para essa indagação, foram especificados os seguintes descritores: Crianças; Enfermagem; Saúde Mental; e Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade.

A estratégia de busca seguida nessa pesquisa abordou os artigos das bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Ministério da Saúde (MS) por se tratar de bases confiáveis que armazenavam diversos dados e periódicos sobre o tema.

Os critérios de inclusão dos textos foram os seguintes: apresentar como data de produção o período entre 2018 a 2022; serem escritos no idioma português e apresentarem o envolvimento do enfermeiro no cuidado e identificação de crianças com TDAH; terem como modalidade de produção científica: estudos empíricos, livros, relatos de pesquisa e revisões de literatura. Os

critérios de não inclusão artigos fora do período estabelecido e que não abordaram o objetivo da temática.

RESULTADO

Por meio da rede de dados, após ler todos os títulos, resumos e discussões, 15 foram utilizados pois, satisfaziam as condições necessárias para a sua inclusão. Para melhor visualização dos artigos selecionados para esta revisão, foi criado o seguinte quadro.

Quadro 1- Dados extraídos dos artigos incluídos na revisão de literatura:

AUTOR	ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Brasil	2022a	Enquete avalia diagnóstico e tratamento para pacientes com TDAH	O diagnóstico ainda é baseado em avaliação clínica, o que pode levar a diagnósticos tardios ou equivocados. O uso de escalas e testes específicos pode auxiliar no processo diagnóstico. É crucial melhorar os métodos de diagnóstico para garantir que crianças recebam o suporte necessário o mais cedo possível.
Brasil	2022b	Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades.
Brasil	2022c	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade	O tratamento medicamentoso foi avaliado e, conforme recomendação da Conitec, o Ministério da Saúde tornou pública a decisão de não incorporar a lisdexanfetamina e metilfenidato para o tratamento do TDAH em crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, no âmbito do SUS, por meio da publicou a Portaria SCTIE/MS nº 9, de 18 de março de 2021, e; a decisão de não incorporar o dimesilato de lisdexanfetamina para indivíduos adultos com TDAH, no âmbito do SUS, por meio da Portaria SCTIE/MS nº 20, de 28 de maio de 2021.
Bertol et al.	2022	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Esse artigo foi desenvolvido com base em referencial teórico e foram realizadas pesquisas de alguns autores sobre o assunto. Destaca-se a importância do trabalho realizado em sala de aula, podendo ser notado que os profissionais da educação não se encontram capacitados para atenderem aos alunos com TDAH. Porém, o artigo buscou evidenciar de forma fácil e sucinta, a compreensão desse transtorno no contexto escolar, propondo a utilização de testes que visam identificar alunos que apresentem esse tipo de transtorno.
Café et al.	2020	A atuação do enfermeiro em saúde mental	Foi identificado que o enfermeiro tem o papel importante e fundamental na atuação na

Continuação			saúde mental, sendo evidenciado como principais ações pertinentes a enfermagem: acolhimento, triagem, anamnese, atendimento de aconselhamento, elaboração do, participação de reunião com equipe, coordenar grupos e oficinas.
Colturato et al.	2018	Rodinha de conversa – um olhar para a saúde mental infantil na atenção básica	Ainda que existam dificuldades no processo de implementação do grupo, tal espaço auxilia na organização do fluxo da saúde mental infantil, diminui a demanda dos CAPS infantis, colabora para despatologização do comportamento infantil e auxilia no acolhimento das angústias dos responsáveis.
Pinheiro et al.	2019	Teoria das relações interpessoais: Reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental	Os três eixos foram detalhados, aliando as contribuições da literatura, com novas possibilidades de aplicação do arcabouço teórico. A Teoria das Relações Interpessoais com foco no conceito de counseling possibilita reflexões sobre a representação do enfermeiro como terapeuta e fortalece ações de enfermagem no contexto do cuidado em saúde mental.
Pereira	2022	Atuação do enfermeiro na promoção da saúde de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Encontrou-se 631 estudos, destes, sete foram excluídos por duplicidade, restando 624 para leitura de resumo e título. Por não responder à pergunta de pesquisa, 614 foram excluídos, permanecendo 10 para serem lidos na íntegra. Seis foram excluídos pois não atendiam aos critérios de inclusão, dessa forma, quatro artigos foram contemplados para compor a amostra final.
Rocha	2019	Enfermagem em saúde mental	Conhecimentos básicos para a compreensão do comportamento do usuário dos serviços de saúde mental, e mostra o atendimento profissional adequado a diferentes situações.
Rossi et al.	2019	Crise e saúde mental na adolescência: a história sob ótica de quem vive	A vivência da crise atrelada, principalmente, a sentimentos intensos de angústia, tristeza e desvalia, ideação e tentativa de suicídio – vivenciados como um problema individual.
Silva et al.	2020	Orientação para enfermagem no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH	No cerne desta questão, deve debruçar ao analisar os cuidados de enfermagem em que os resultados alcançados com as crianças com TDAH, ao desenvolver políticas de saúde e suscitou conhecimento pela investigação, e o interesse existencial em torno das questões de TDAH ligado a saúde, a um viver saudável e feliz de uma criança em pleno desenvolvimento. Sendo assim, acolher e escutar são ações esperadas por parte do profissional de enfermagem, em que este se encontra em posição privilegiada, por estar próximo ao paciente.
Silva et al.	2020	Inovação e tecnologia para cuidar em enfermagem 2	Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro frente ao portador de TDAH é de grande importância tanto na abordagem quanto no desenvolvimento de estratégias que visam melhorar a adesão do paciente ao tratamento, bem como fornecendo informações a família sobre a sintomatologia e o prognóstico da doença.

Zampiroli <i>et al.</i>	2022	Abordagem clínica e terapêutica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Foi possível verificar pelos estudos encontrados que esse transtorno é subdividido de acordo com a manifestação clínica mais evidente dos pacientes e existem três deles, do tipo desatento, hiperativo-impulsivo e combinado. O tratamento, na maior parte dos casos, é medicamentoso, principalmente com metilfenidato de curta (Ritalina) e longa duração (Concerta e Ritalina LA) e a Lisdexanfetamina (Venvanse) associado a psicoterapias.
--------------------------------	------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

DISCUSSÃO

O TDAH é caracterizado por uma tríade de sintomas, incluindo desatenção, hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas têm sido objeto de várias teorias, como a teoria dopaminérgica que sugere um desequilíbrio na neurotransmissão como uma causa potencial do TDAH. A compreensão das teorias subjacentes a esse transtorno é fundamental para orientar estratégias de intervenção mais eficazes e informadas pela ciência (Brasil, 2022c).

Os dados epidemiológicos indicam que o TDAH é uma condição prevalente, afetando uma parcela significativa da população infantil. No entanto, o diagnóstico ainda é baseado em avaliação clínica, o que pode levar a diagnósticos tardios ou equivocados. O uso de escalas e testes específicos pode auxiliar no processo diagnóstico. É crucial melhorar os métodos de diagnóstico para garantir que crianças recebam o suporte necessário o mais cedo possível (Brasil, 2022b).

No Brasil, as políticas de saúde mental infantojuvenil deram um passo importante com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi), regulamentados em 2002 pela Portaria 336 do Ministério da Saúde (Brasil, 2002). Esses centros têm como objetivo principal oferecer cuidados multidisciplinares e integrados a crianças e adolescentes com problemas mentais.

Os CAPSi fortalecem a interdisciplinaridade e a integração na RAPS, proporcionando um ambiente de tratamento que valoriza a participação da família e da comunidade. Essa iniciativa reflete o compromisso do Brasil em atender às necessidades específicas de saúde mental da criança, embora seja essencial continuar avaliando e aprimorando essas políticas para garantir que permaneçam eficazes e relevantes (Brasil, 2002).

A coordenação interdisciplinar, especialmente com as escolas, desempenha um papel fundamental no cuidado às crianças com TDAH. O diagnóstico precoce e a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e educadores são cruciais para melhorar os resultados dessas

crianças. Esta colaboração entre profissionais é essencial para garantir que as crianças recebam um suporte completo em todas as áreas de sua vida (Rossi *et al.*, 2019).

O diagnóstico de TDAH pode ter um impacto significativo no paciente e na família. A falta de informação e o estigma social podem complicar ainda mais o quadro. É crucial promover a solidariedade e o apoio social para esses indivíduos. O suporte emocional e a redução do estigma são componentes essenciais do cuidado a serem considerados (Zampiroli *et al.*, 2021).

Papel do Enfermeiro no cuidado às crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na saúde mental, oferecendo cuidados humanizados e de qualidade. Isso inclui a avaliação holística do cliente, considerando não apenas os sintomas do transtorno, mas também as suas necessidades físicas, emocionais e sociais. O enfermeiro tem um papel ativo na promoção da adesão ao tratamento, garantindo que os pacientes compreendam a importância de seguir as orientações médicas e de terapia (Café *et al.*, 2020).

O profissional de enfermagem tem um papel indispensável na identificação do TDAH, pois, o mesmo tem contato direto com as crianças nas consultas, podendo assim reconhecer os sinais e sintomas que a mesma pode apresentar, além de suspeitar sobre o diagnóstico e encaminhar essa criança para um serviço de referência, reduzindo assim os danos para ela e a família. O profissional de enfermagem, em um país de desigualdades sociais como o Brasil, tem o papel de reconhecer possíveis casos de TDAH e de encaminhá-los para tratamento adequado com agilidade, antes que o transtorno gere consequências irreversíveis, pois quando o cuidado é precoce tende a diminuir os prejuízos ocasionados (Silva *et al.*, 2020).

Enfermeiros e profissionais de enfermagem devem ajudar os portadores dessa patologia e as suas famílias a alcançarem os objetivos em casa e também na escola, pois essa criança pode se isolar dos colegas de aula, causando isolamento social e dessa forma irá diminuir sua qualidade de vida e prejudicar no convívio com outras pessoas. A avaliação do TDAH requer que o enfermeiro faça uma coleta cuidadosa de dados sobre a criança obtida através de informações dos pais e a observação dessa criança durante as consultas, através de anamnese, história familiar, verificar como essa criança se comporta no consultório de enfermagem, perguntar aos pais como é esse comportamento em casa, com os amigos, na escola, verificando assim como essa criança é no dia a dia para que se possa ter uma suspeita mais fidedigna do diagnóstico (Silva *et al.*, 2020).

A farmacoterapia é eficaz no tratamento do TDAH, porém, é crucial que os profissionais de enfermagem adotem abordagens abrangentes. Eles desempenham um papel fundamental ao combinar a farmacoterapia com intervenções educacionais, monitoramento rigoroso e apoio às famílias. Essas abordagens incluem a realização de reuniões familiares para estabelecer metas motivadoras, definição de expectativas claras para as crianças, utilização de recompensas para incentivar comportamentos desejados e fornecimento de feedback para comportamentos positivos e negativos, a fim de otimizar os resultados do tratamento dessas crianças (Pereira, 2022).

A abordagem das crianças difere da dos adultos devido às suas características específicas de desenvolvimento. O trabalho lúdico e a sensibilidade com as famílias são elementos essenciais no cuidado. Adaptações na abordagem de cuidado levando em conta as particularidades dessa faixa etária são cruciais para alcançar resultados positivos (Colturato *et al.*, 2018). Na atualidade, a enfermagem está em um processo de adaptação ao novo paradigma de cuidado em saúde mental. Em vez de buscar a cura, a ênfase recai na convivência, estabilização dos sintomas e promoção da autonomia. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel central na reconstrução do cuidado (Rocha, 2019).

O enfermeiro oferece cuidados humanizados e de qualidade, atuando não apenas junto ao paciente psiquiátrico, mas também estendendo seu apoio aos familiares (Café *et al.*, 2020). No entanto, Persiste um estigma em relação ao papel do enfermeiro na saúde mental, frequentemente baseado em equívocos e preconceitos enraizados sobre as doenças mentais. Esse estigma pode se manifestar na forma de subestimação da importância do trabalho do enfermeiro nessa área, criando obstáculos para uma compreensão adequada do seu papel na assistência. Muitas vezes, os profissionais de enfermagem mental enfrentam a percepção equivocada de que seu trabalho é menos complexo ou menos significativo do que o de outros profissionais de saúde. Essa visão distorcida pode desvalorizar o papel crucial que os enfermeiros desempenham no cuidado psicológico dos pacientes e suas famílias, prejudicando a eficácia do tratamento. Superar esse estigma é imperativo para reconhecer plenamente a contribuição essencial dos enfermeiros na promoção da saúde mental, permitindo uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado aos indivíduos que enfrentam desafios psiquiátricos (Pinheiro, 2019).

Desse modo, vale salientar que o profissional de enfermagem precisa estar preparado para oferecer esses cuidados, visto que é imprescindível no tratamento do TDAH. O enfermeiro precisa desenvolver uma ponte de interação entre o paciente e os seus familiares, abordando sobre as opções para o cuidado, tratamento e qualidade de vida a esses portadores. Promover a

quebra das barreiras acerca do diagnóstico pode proporcionar melhor planejamento para as intervenções necessárias, possibilitando assim uma melhora significativa no quadro clínico, demonstrando que é possível conviver com a patologia (Silva *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, as políticas de saúde mental infantojuvenil avançaram com a criação dos CAPSi, refletindo o compromisso em oferecer cuidados multidisciplinares e integrados a crianças com problemas mentais, incluindo aquelas com TDAH. No entanto, é essencial que essas políticas continuem sendo avaliadas e aprimoradas para garantir que permaneçam eficazes e relevantes.

A coordenação interdisciplinar, especialmente com as escolas, desempenha um papel crucial no cuidado às crianças com TDAH. O diagnóstico precoce e a comunicação eficaz entre profissionais de saúde e educadores são cruciais para melhorar os resultados dessas crianças. Além disso, a compreensão dos determinantes sociais da saúde mental é fundamental para abordar o TDAH de forma abrangente.

O enfermeiro desempenha um papel central nesse cenário, oferecendo cuidados humanizados e de qualidade. No entanto, ainda existe um estigma em relação ao seu papel na saúde mental, que precisa ser superado para proporcionar uma assistência eficaz e abrangente. A enfermagem está em constante evolução, adaptando-se ao novo paradigma de cuidado em saúde mental, focando na convivência, estabilização dos sintomas e promoção da autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10216-6-abril-2001-364458-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 336, de 19 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).** Ministério da saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20220311_relatorio_cp_03_pcdt_tdah.pdf. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta transtorno de déficit de atenção com hiperatividade.** Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o,apresentam%20tr%C3%AAs%20ou%20mais%20comorbidades>. Acesso em: 31 out. 2023.

BRASIL. **Enquete avalia diagnóstico e tratamento para pacientes com TDAH.** Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: www.tdah.org.br. Acesso em: 26 set. 2022.

BERTOL, R. *et al.* **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** TCC (Educação Especial) – Curso Educacional Especial, Centro Universitário Internacional UNINTER, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/927>. Acesso em: 26 set. 2022.

CAFÉ, L. *et al.* A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos.Com**, v. 21, p. 5016, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/5016>. Acesso em: 26 set. 2022.

COLTURATO, J. *et al.* Rodinha de conversa - um olhar para a saúde mental infantil na atenção básica. **Boletim do Instituto de Saúde (BIS)**; v. 19, n. 3, p. 84-86, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009767>. Acesso em 28 set. 2022.

PINHEIRO, C. *et al.* Teoria das relações interpessoais: Reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em foco**, v.10, n. 7, p. 2177-4285, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2291/580>. Acesso em: 26 set. 2023.

PEREIRA, J. S. R. **Atuação do enfermeiro na promoção da saúde de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Uma revisão**

de escopo. 2022. 44f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/72081>. Acesso: 30 de out. 2023.

ROCHA, R. **Enfermagem em saúde mental**. V2. São Paulo: Editora SENAC, 2019. Disponível em: <https://www.editorasenacsp.com.br/livro/enfermagem-saude-mental-2-edicao>. Acesso em: 27 set. 2022.

ROSSI, L. *et al.* Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Revista Cad Saúde Pública**, v. 35 n. 3, p. 7-12, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BNyxgYRcypmMMDTkLdF5PDN/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2022.

SILVA, D. *et al.* Orientação para enfermagem no cuidado a criança em conflito de aprendizagem TDAH. **Revista Pró – UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2414/1474>. Acesso em: 26 set. 2023.

SILVA, R. H. *et al.* Inovação e tecnologia para cuidar em Enfermagem 2. **Atena Editora**, v 2, n. 2, p. 98-104, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/inovacao-e-tecnologia-para-o-cuidar-em-enfermagem-2>. Acesso em: 30 out. 2023.

ZAMPIROLI, I. *et al.* Abordagem clínica e terapêutica do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão bibliográfica. **Anais. UNIFACIG**, n. 6, 2021. Ciências do Seminário Científico do Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia RECIMA21 7 v. 1, n. 4, p. 1-42, 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiarociencia/article/download/2079/1845/9124>. Acesso em: 26 set. 2022.